



UFSM

Artigo Especialização

**THEATRO PREZEWODOWSKI:
121 ANOS DE HISTÓRIA**

Flayane Höehr Silva

CECREPAC

**Curso de Especialização em Conservação e Restauração do
Patrimônio Cultural**

Santa Maria, RS, Brasil

2005



UFSM

Artigo Especialização

**THEATRO PREZEWODOWSKI:
121 ANOS DE HISTÓRIA**

por

Flayane Höehr Silva

CECREPAC

**Curso de Especialização em Conservação e Restauração do
Patrimônio Cultural**

Santa Maria, RS, Brasil

2005

**THEATRO PREZEWODOWSKI:
121 ANOS DE HISTÓRIA**

por
Flayane Höehr Silva

Artigo apresentado ao Curso de Especialização em Conservação e Restauração do Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM,RS) como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Conservação e Restauração do Patrimônio Cultural**

CECREPAC

Santa Maria, RS, Brasil

2005

Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Tecnologia
Curso de Especialização em Conservação e Restauração do
Patrimônio Cultural

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova o Artigo de Especialização

**THEATRO PREZEWODOWSHI:
121 ANOS DE HISTÓRIA**

elaborado por
Flayane Höehr Silva

Como requisito para obtenção de grau de
**Especialista em Conservação e Restauração do Patrimônio
Cultural**

COMISSÃO EXAMINADORA:

Caryl Eduardo Jovanovich Lopes
(Presidente/Orientador)

Denise de Souza Saad

Dilson Nicoloso Cechin

Santa Maria, 04 de janeiro de 2005

"É assim que nos deparamos com espíritos plenos de admiração pela Antigüidade, outros de amor e admiração pelo novo, mas poucos são aqueles que conseguem a justa medida, de forma a não desprezar aquilo que foi corretamente estabelecido pelos Antigos, nem a descuidar aquilo que os modernos conseguiram."

(SIR FRANCIS BACON - 1620 E.V.)

**Este trabalho é dedicado a Elaine e Floriano, meus pais,
pelas oportunidades que sempre me deram abrindo sempre
mais meus horizontes.**

AGRADECIMENTOS

Agradeço à direção e aos funcionários do Teatro Prezewodowshi, pela boa vontade e disponibilização do material para pesquisa, a minha família, pela paciência e aos professores da Universidade Federal de Santa Maria que tornaram esse curso possível.

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS.....	viii
RESUMO.....	x
1. INTRODUÇÃO.....	01
1.1. HISTÓRICO.....	02
2. O TEATRO.....	05
2.1. INTERVENÇÕES ANTERIORES	10
3. A REFORMA.....	13
4. O PROJETO.....	16
5. CONCLUSÃO.....	24
6. BIBLIOGRAFIA.....	26

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01 - Mapa do estado do Rio Grande do Sul.....	05
FIGURA 02 - Fachada do Theatro Prezewodowski(2004).....	06
FIGURA 03a - Detalhes da fachada: Frisos.....	07
FIGURA 03b- Detalhes da fachada: Frontão.....	07
FIGURA 03c - Detalhes da fachada: Capitel Coríntio das colunas..	07
FIGURA 03d - Detalhes da fachada: Balcão	07
FIGURA 04 -Vista interna (2004).....	07
FIGURA 05- Croqui da organização interna teatro.....	08
FIGURA 06a - Forro metálico	09
FIGURA 06b - Fixação do forro	09
FIGURA 07-Fachada do Theatro Prezewodowski década de 80....	14
FIGURA 08-Interior do teatro(1983), vista do palco para a platéia.	15
FIGURA 09 - Detalhe da fachada em 1983.....	16
FIGURA 10-Vista interna na posição dos camarotes, marcas de pisos e acesso à ala direita(1983).....	17
FIGURA 11- Marcas de escada de acesso aos camarotes, ala esquerda (1983).....	18

FIGURA 12 - Vistas do salão Frontal, com escadas em ferro de acesso à arquibancada(2004).....	18
FIGURA 13- Placas do forro original, que serviram de modelo para execução de placas novas(1983).....	20
FIGURA 14 - Detalhe do guarda-corpo em madeira.....	20
FIGURA 15a - Frisas, camarotes e guarda-corpo da arquibancada.	21
FIGURA 15b -Detalhe do camarote e divisórias.....	21
FIGURA 16 - Vista do palco para platéia (2004)	22
FIGURA 17 - Vista da platéia para o palco(2004).....	23
FIGURA 18 – Muro atual (2004).....	23
FIGURA 19- Manchas de umidade nas paredes laterais do palco...	24

RESUMO

Artigo de Especialização

Curso de Especialização em Conservação e Restauração do Patrimônio Cultural

Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil

THEATRO PREZEWODOWSKI

Autor: Flayane Höehr Silva

Orientador: Caryl Eduardo Jovanovich Lopes

Data e Local de Defesa: Santa Maria, 04 de janeiro de 2005

Este estudo trata da vida do Theatro Prezewodowski, localizado, na cidade de Itaqui, Rio Grande do Sul. Fez-se um levantamento, *in loco* e no arquivo histórico do Theatro Prezewodowski, de sua história e de todas as intervenções sofridas desde a sua construção no final do século XIX até a última intervenção que durou cerca de 15 anos no final do século XX. Hoje, passados 121 anos desde a sua pedra fundamental em 1883, com a fachada totalmente restaurada e seu interior reestruturado, ainda é uma das edificações de maior destaque no município.

INTRODUÇÃO

Desde há muito o Theatro Prezewodowski, sua história e suas lendas habitam o imaginário da população local, consagrando inclusive a grafia do nome, já que foi dado em homenagem a Estanislau Przewodowski.

Este estudo, elaborado a partir de documentos e observações, tem como objetivo mostrar um pouco dos 121 anos de história da edificação, desde sua pedra fundamental até sua reinauguração após reformulações e restauração de fachada.

O teatro recebeu esse nome em homenagem a um dos seus incentivadores e figura ilustre na história da cidade, o Capitão-Tenente da marinha Estanislau Prezwodowski, ex-combatente da Guerra do Paraguai, que comandou a Fortilha do Alto Uruguai, na época com sede na Vila de Itaqui.¹

O capitão-tenente Estanislau Prezwodowski foi protagonista de um incidente com a vizinha cidade de Alvear, na Argentina em 1874. Um de seus comandados, o médico da fortilha Dr. Panfilo Freire de Carvalho, sofreu uma agressão quando foi chamado a atender um paciente em Alvear. Em represália, o capitão-tenente Estanislau Prezwodowski ordenou que fossem deflagradas 4 cargas de canhão tendo como alvo a cidade de Alvear. Esse fato marcou para sempre sua passagem por Itaqui.²

Durante sua vida útil, a edificação passou por diversos usos, como teatro, salão de baile e cinema. Alguns anos de completo abandono causaram à edificação danos profundos, os quais foram reparados no decorrer de uma reforma que teve duração de aproximadamente 15 anos.

¹ ALMEIDA, Antônio da Rocha. VULTOS DA PÁTRIA. Ed. Globo . 1961.

² ALMEIDA, Antônio da Rocha. VULTOS DA PÁTRIA. Ed. Globo . 1961.

1.1. HISTÓRICO

O ecletismo foi uma expressão artística e arquitetônica, apolítica no sentido burguês, que se seguiu ao Neoclássico.

A partir do momento em que caíram por terra muitas das interpretações políticas do neoclassicismo e que, inversamente, verificou-se que a burguesia da segunda metade do século XIX possuía ideais políticos precisos, surge no ecletismo a forma arquitetônica de expressar esses novos ideais.

O ecletismo era a cultura arquitetônica própria de uma classe burguesa que dava primazia ao conforto, amava o progresso, as novidades, mas rebaixava a produção artística e arquitetônica ao nível da moda e do gosto.

O processo de modernização em São Paulo, que se confunde com o fenômeno da urbanização, tem início na segunda metade do século XIX, impulsionado pela constituição de ordem social capitalista, cujas raízes estão alicerçadas na expressão da economia cafeeira.

No Rio Grande do Sul, essa ordem social era sustentada pela burguesia rural do charque e da erva-mate, sociedade que se espelhava nas aristocracias dos países vizinhos, tendo sua origem mais ligada à burguesia Uruguaia e Argentina, já que muitos dos grandes proprietários de terra, gaúchos, também freqüentavam a aristocracia cisplatina.

No estado do Rio Grande do Sul, essa expressão capitalista se dá a partir das décadas de 1850 e 1860, quando da aprovação da lei Eusébio de Queirós (1850) que proibia a importação de mão-de-obra escrava. Com a extinção do tráfico negreiro, boa quantidade de capital parou de deixar o país e passou a ser aplicada em investimentos para o desenvolvimento nacional.

No Sul do Brasil, os reflexos dessa euforia econômica se fizeram sentir principalmente no setor da pecuária, pois com a abolição do tráfico de escravos forçou-se um melhor tratamento dos escravos por parte dos seus senhores. Com

isso, houve uma demanda crescente de charque, alimento basicamente destinado às senzalas, principalmente da região centro-oeste.

Assim as charqueadas e, por conseqüência, os criadores de gado experimentaram uma relativa prosperidade.

Essa nova injeção de recursos na província fez com que a burguesia rural se consolidasse ainda mais e com ela os anseios da modernização, conforto e sede por cultura.

Seguindo o exemplo dado por Porto Alegre, com a construção do teatro São Pedro, a busca pela identidade mais urbana e burguesa também se deu lugar no interior do estado.

Itaqui, sendo uma cidade fronteira, ainda sofreu influências da Argentina, devido a sua facilidade de comunicação maior com Buenos Aires do que com as grandes capitais nacionais, pois o Rio Uruguai e o Rio da Prata eram rotas fluviais importantes não só para Argentina e Uruguai, como também para o Brasil. Toda comunicação com os municípios da região era feita por essa via, desde viagens até transporte de mantimentos e correspondência .

As companhias de teatro de maior vulto a se apresentar no Rio Grande do Sul eram, em geral, as mesmas que se apresentavam nos países da fronteira gaúcha, pois era mais fácil trazê-las por via fluvial de Montevideu e Buenos Aires do que dos grandes centros nacionais como Rio de Janeiro e São Paulo. Geralmente essas companhias faziam o circuito Rio de Janeiro-São Paulo-Porto Alegre-Montevideu-Buenos Aires.³

As companhias “importadas” da Argentina tinham como itinerário as cidades fronteiriças. Logo, Itaqui obtinha os mesmos espetáculos que eram apresentados em Porto Alegre e nas demais cidades importantes da época.

Em 1855 há registros de companhias de teatro francesas, apresentando-se na cidade, em um teatro menor, que precedeu o Theatro Prezewodowski.

³ Arquivo histórico do Theatro Prezewodowski.

Para a construção do teatro, foi criada uma associação. Os estatutos da “Sociedade Anônima Theatro Prezewodowski”, aprovados em 23 de janeiro de 1886, afirmam, em seu artigo primeiro, que a sociedade tem por fim a “construção e exploração de um teatro na cidade de Itaqui”.⁴

Essa sociedade teve duração de 10 anos. Em 1902 foi substituída pela “Associação Anônima Theatro Prezewodowski”, que durou até 1942.⁵

O teatro tornou-se cinema em 1928, quando foi arrendado ao empresário cinematográfico Manoel Barbosa, e novamente arrendado como cinema a outro empresário, senhor Eduardo Carbacho, de 1931 a 1933.⁶

Em 1933, o teatro voltou a sua vocação original, funcionando como cine-teatro local, até ser arrematado por consequência de uma ação judicial que levou o imóvel à hasta pública. Em 24 de novembro de 1942, foi adquirido pelo médico Dr. Roque Degrazia, o qual revendeu pela mesma quantia à prefeitura no dia 30 do mesmo mês.⁷

Em 1952, a Associação Teatral José de Alencar assumiu a administração do teatro.

Desde a década de 50, foram feitas tentativas de obtenção de fundos para a conservação e restauração da fachada mediante convênios com órgãos estaduais e federais.

Foi fechado definitivamente no ano de 1964, em vista do mau estado de conservação .

O Theatro Prezewodowski, devido ao seu valor histórico e arquitetônico, foi recomendado ao tombamento, sendo inscrito no livro do Tombo Histórico, da divisão do Patrimônio Histórico e Cultural, para integrar o patrimônio cultural do estado, pela portaria n.º 09/82 assinada em 19 de agosto de 1982.

⁴ Artigo 1º. dos estatutos da Sociedade Anônima do Theatro Prezewodowski - 1886

⁵ Arquivo histórico do Theatro Prezewodowski.

⁶ Arquivo histórico do Theatro Prezewodowski.

⁷ Arquivo histórico do Theatro Prezewodowski.

2. O TEATRO

A cidade de Itaqui localiza-se na fronteira oeste do Estado do Rio Grande do Sul, s margens do Rio Uruguai, fazendo fronteira com a cidade de Alvear, na Argentina. O povoamento da cidade data da época das reduções jesuítico-guaranis. Sua emancipação política ocorreu em 1858.

O município, distante 731 km de Porto Alegre, tem aproximadamente 40.000 habitantes.



FIGURA 01 – Mapa do Estado do Rio Grande do Sul. Fonte: Geografia Ilustrada- Brasil.

O prédio, localizado na praça Marechal Deodoro da Fonseca, com área aproximada de 503 m², e uma fachada de 15 metros de largura e 12 metros de altura, foi construído em alvenaria de tijolos. A pedra fundamental data de 1883.

Construído pela Sociedade Anônima Theatro Prezewoodski, não existe referência a arquitetos ou construtores da edificação, não foram encontrados os

projetos originais nos documentos da Prefeitura Municipal ou no arquivo do teatro.

O edifício do Theatro Prezewoodowski está construído em um lote urbano, com orientação leste, de frente para a praça principal de Itaqui. Possui recuo de 4,10 metros do alinhamento, cerca de 3 metros em cada uma das suas laterais e ao norte faz divisa com a Prefeitura Municipal.

Originalmente havia um muro com grades e portais de ferro com duas lanternas de querosene sobre seus pilares, que davam acesso ao teatro.

As laterais do teatro eram controladas por dois portões que se compõem com a fachada do prédio, além de outro, central no alinhamento do lote.

A fachada (Figura 2) apresenta elementos típicos do estilo eclético: além da simetria, um frontal ladeado por colunas com capitel Coríntio (Figura 3b,c); parte superior, como coroamento da mesma, um frontão triangular , e, em seu centro, um tímpano; frisos (Figura 3a), onde se encontram ornatos, com a função estritamente decorativa; balcões com ornamentação e grades de ferro fundido(Figura 3d).



FIGURA 02 - Fachada do Theatro Prezewoodowski(2004).Fonte : Arquivo do autor.

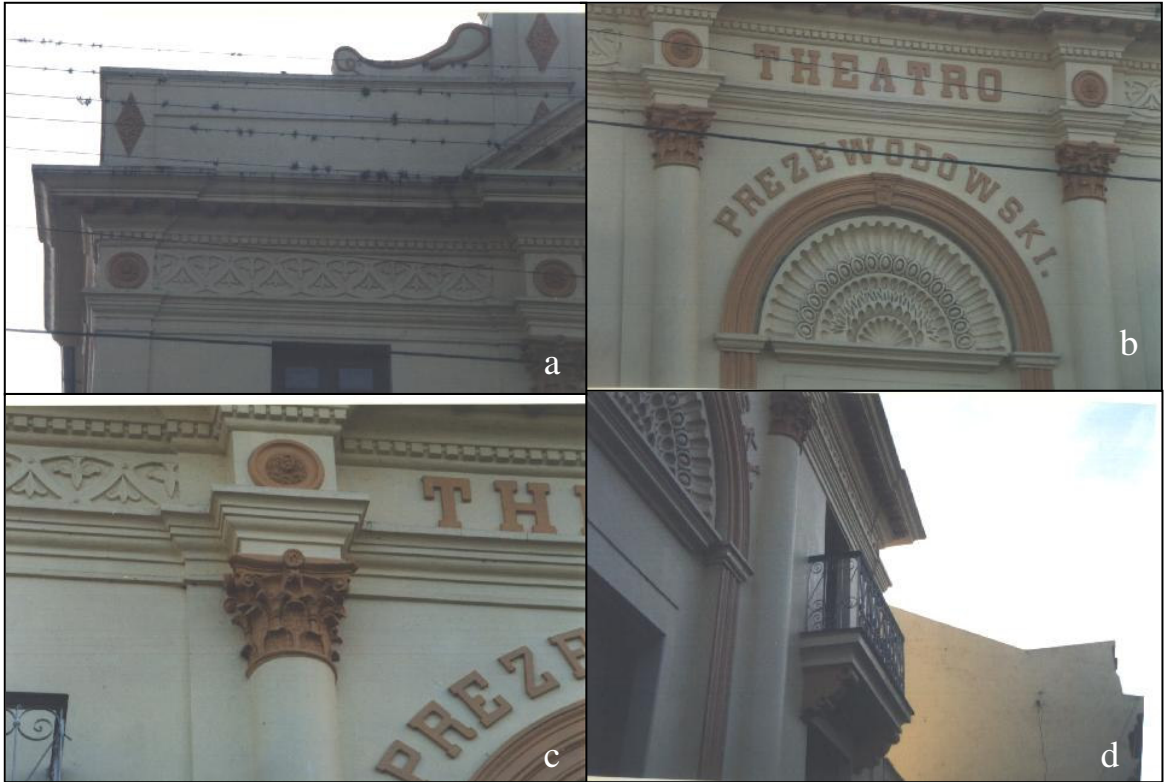


FIGURA 03 – Detalhes da fachada : a) Frisos; b) Frontal; c) Capitel Coríntio das colunas; d) Balcão.
 Fonte: Arquivo do autor.

Internamente (Figura 04) possuía elementos estruturais em ferro, em forma de U, onde se localizavam as frisas, camarotes e arquibancadas.

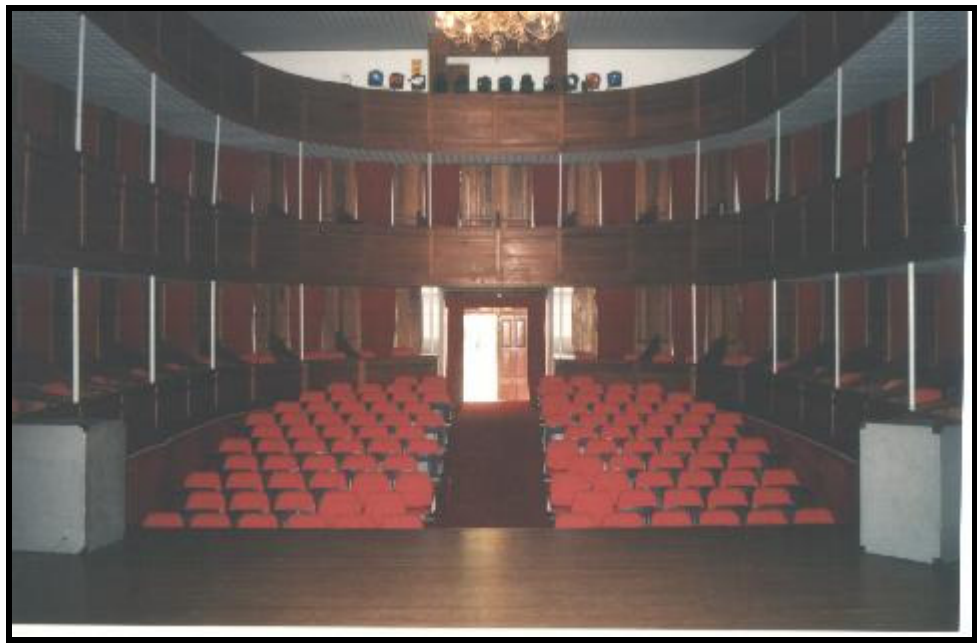


FIGURA 04 – Vista interna(2004).Fonte : Arquivo do autor.

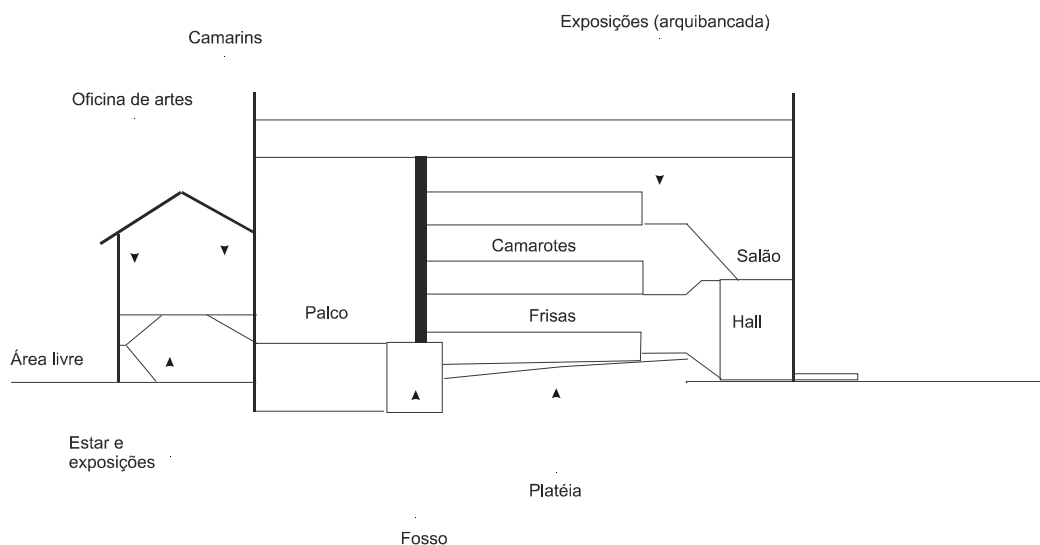


FIGURA 05 – Croqui da organização interna teatro. Fonte : Arquivo do autor.

Originalmente também possuía escadas em ferro e não possuía banheiros internamente.

A cobertura original em telhas cerâmicas era, possivelmente, estruturada com tesouras de madeira, porém não restaram testemunhos. Existem indícios de que as tesouras de cobertura foram trocadas por um conjunto de tesouras simples possivelmente em 1977.⁸

A cobertura de telhas possuía um sistema de tijolos de pouca espessura, que fazia as vezes de proteção térmica e acústica.⁹

O forro (Figura 06), importado dos Estado Unidos, era constituído de placas em metal trabalhadas, sendo sua fixação feita através de treliçados em madeira.

As portas e janelas, construídas com arcos de descarga (vergas) e com soleiras e peitoris em madeira, pedra, tijolo ou granitina.

A maior peculiaridade desse teatro foi a concepção do projeto de uma platéia móvel, para que fosse adaptado para bailes.

⁸BECKER, Vera Maria. PROJETO DE RECUPERAÇÃO DO EDIFÍCIO “THEATRO PREZEWODOWSKI”.

⁹BECKER, Vera Maria. PROJETO DE RECUPERAÇÃO DO EDIFÍCIO “THEATRO PREZEWODOWSKI”.

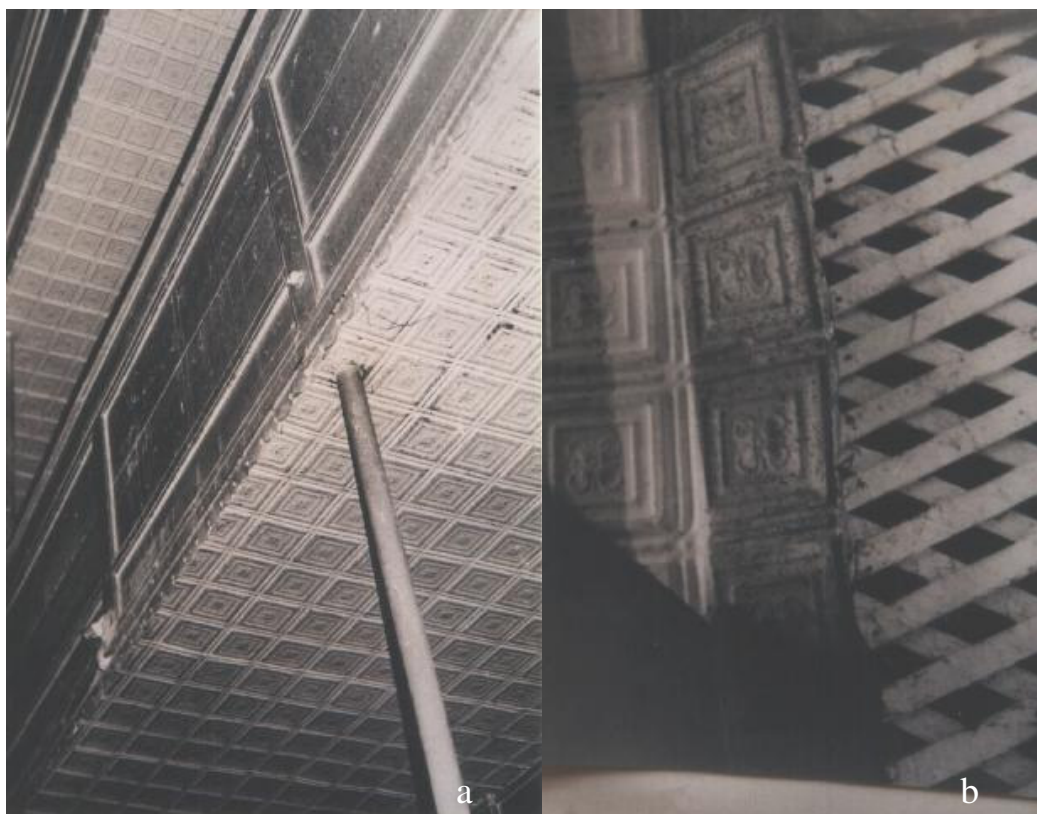


FIGURA 06 – Forro metálico (a), fixação (b). Fonte : Arquivo do autor.

O piso de madeira, onde se localizavam as cadeiras para a platéia, apresentava inclinação na direção do palco, como é comum em casas de espetáculos (Figura 5).

O assoalho, era sustentado por um mecanismo constituído de 2 macacos mecânicos, que permitia a sua elevação na parte mais baixa, ficando em nível com a horizontal.

Esse sistema hoje não mais existe, tampouco os elementos mecânicos que o constituíam. Não há registros de quando foi retirado esse sistema e do paradeiro dos macacos mecânicos.

Documentos do arquivo histórico do teatro relatam que, na parte central da platéia, eram dispostas cerca de 200 cadeiras, que poderiam ser retiradas, para que se possibilitasse a elevação do piso, nas ocasiões em que o teatro se transformava-se em salão de baile. Na frente da platéia ainda existia um fosso para orquestra e o palco.

Organizadas em níveis, estavam as frisas e os camarotes, em forma de U, contendo 40 camarotes, num total de 160 lugares e um terceiro lance destinado à galeria (Figura 04).

2.1. Intervenções Anteriores

Existem registros de que, em 1928, a sociedade do teatro arrendou o edifício a um empresário cinematográfico, quando ocorreram pequenas adequações à nova função.

Segundo transcrições do registro de imóveis, em 1943 o edifício foi “(...)construído de material, coberto com telhas de zinco galvanizado, com ferro metálico e de madeira, com piso de mosaico e de madeira, guarnecida seu interior por quarenta e três camarotes e palco, com instalação de luz elétrica, água corrente, serviço sanitário e demais benfeitorias (...)”.¹⁰

Desde a sua aquisição pela prefeitura em 1942 até 1956, portanto 14 anos, a edificação sofreu as agressões naturais causadas pelo tempo, deteriorando-se gradativamente, ante a impossibilidade financeira do município de conservá-lo, sendo descrito em cartas ao poder público da época como em “situação de mísera conservação”. Nesse meio tempo, foram feitas apenas pequenas intervenções desde 1952, a título de manutenção, a maior parte dos trabalhos executados sem existência ou registro de projetos.

Existe um registro de 1959 de tomada de preço para uma reforma mais radical, onde consta o orçamento de execução de fundações em alvenaria de pedra de 41m³, vigas de amarração e uma escada.

Ainda consta o orçamento de aproximadamente de 660 m² em alvenaria de tijolos e a execução de 643,80m² de contrapisos de concreto, colocação de pisos, 394 m² em madeira, 39 m² em mosaico e 185,42 m² de parkê.

¹⁰ Livro de registro de imóveis e especial da comarca de Itaqui – RS ,livro 3-L, folha 161, transcrição n°.3683 de 06 de agosto de 1943, certificado em 21 de outubro de 1987.

Os revestimentos também estão demonstrados no mesmo orçamento sendo 110 m² de revestimento interno, 426,47 m² de emboço e reboco externo, 102 m² de salpique e reboco do teto. Colocação de 62 m² de azulejos, 11,34 m² de granitina e colocação de granitina nos peitoris num total de 30 metros lineares e 70 m² de mármore.

Como revestimento acústico, orçou-se a utilização de chapas de eucatex. Ainda, no mesmo orçamento, existe referência ao desmonte e montagem do madeiramento da cobertura, colocação de telhas, calhas, condutores e um forro em madeira, além de arremates como pintura, esquadrias e colocação de vidros.

Como comprovam evidências físicas e documentos de prestação de contas, essas reformas foram executadas, porém, sem o cuidado de patrimônio histórico e, sim, como uma obra comum. Devido à descrição orçamentária de execução de contrapisos em concreto, pode-se supor que foi nessa época que o teatro perdeu o piso móvel em madeira da platéia, entretanto não existem registros a esse respeito. No final da década de 80, os macacos ainda estavam no teatro, porém desativados e fora do lugar de origem.

Não se sabe em que época foi retirado o piso móvel da platéia. No projeto da arquiteta Vera Maria Becker, responsável pela última intervenção, é registrado que “a platéia apresenta hoje chão de terra (...) sem qualquer referência de feição anterior”.¹¹

Na década de 50, quando a Associação de Teatro José de Alencar assumiu a administração da casa, esta continuou atuando como cine-teatro, ganhando nova aparelhagem cinematográfica e poltronas.

Em 1960, sob a direção da mesma Associação, fez-se uma completa remodelação do teatro, a partir de um projeto assinado pelo arquiteto Valente da Cunha, de Belo Horizonte.

¹¹BECKER, Vera Maria. **PROJETO DE RECUPERAÇÃO DO EDIFÍCIO “THEATRO PREZEWODOWSKI”**.

Ainda durante essa administração começaram os esforços para uma restauração, com a tentativa de angariar fundos junto às secretarias de cultura estadual e federal.

O prédio foi fechado em 1964, pois apresentava riscos à segurança das pessoas que o freqüentavam, ficando abandonado por mais de 10 anos. Em 1976, é citado em um documento da administração municipal: “o prédio se encontra em condições cada vez piores, com aproveitamento possível quase que unicamente das paredes”.

A administração municipal conseguiu sensibilizar os órgãos públicos para a sua recuperação. Entretanto, as obras foram suspensas, havendo sido reparada a cobertura e retirado o reboco das paredes, o que, com o abandono da obra, acarretou maior precariedade ao edifício, pois, sem a proteção do reboco, ocorreram infiltrações de águas pluviais nas paredes apesar da reposição de um telhado provisório.

A publicidade feita em jornais da época através do governo do Estado e Secretaria de Cultura não surtiu nenhuma melhoria na edificação, apenas efeito político, pois nada foi feito que favorecesse, e sim medidas que apenas agravaram a situação de degradação e abandono da edificação.

Após a liberação de recursos por parte do Ministério da Educação e Cultura, em 1977, começaram as obras de restauração, com a total reconstrução do telhado, desde madeiramento até colocação de telhas e execução de uma viga de cintamento. Foram reaprumadas as paredes externas, as quais se encontravam fora de prumo e foi refeito todo o reboco após remoção do antigo.

Internamente também as paredes foram novamente rebocadas. Foram construídos anexos no fundo do teatro, não existentes no projeto original. Todos os serviços de engenharia civil executados nessa época foram realizados sob orientação de especialistas do Serviço Nacional de Teatros.

A obra foi algum tempo depois abandonada por falta de repasse de recursos, sendo encampada pela Prefeitura Municipal de Itaqui que, com

recursos mínimos, continuou as obras do Theatro Prezewoodowski, porém, sem muito avanço, foi novamente paralisada.

Na década de 80, a Prefeitura recomeça a tentativa de recuperar o Teatro com recursos próprios, mas sempre aguardando esforços estaduais e federais nesse sentido.

Em 1986 houve um pedido de autorização à direção do Departamento de Cultura do Estado, por já ser um edifício tombado pela Divisão de Patrimônio Histórico e Cultural do Estado do Rio Grande do Sul, para que o edifício fosse adaptado como anfiteatro e biblioteca pública.

Nessa mesma correspondência, especificam-se os serviços necessários: eliminação dos sanitários laterais, anexados à construção original; execução de um anexo para camarins e sala de exposição; habilitação do salão frontal do teatro como uma biblioteca.

Os anexos, em alvenaria, pouco alteram a dinâmica do teatro, sendo justapostos à edificação original. Os acessos foram feitos por duas portas, as quais tiveram seus vãos originais, posteriormente, parcialmente fechados .

3. A REFORMA

Em 1983, começou a primeira fase do que veio a ser a última reforma sofrida pelo teatro até os dias de hoje. Além da recuperação interna, houve uma revitalização da fachada, desta vez tomando-se maiores cuidados e utilizando certos procedimentos para uma restauração.

O trabalho foi dividido em diversas etapas, totalizando, mais de 10 anos de reformas.

Em uma etapa inicial, fez-se um levantamento das patologias e da situação estrutural da edificação, identificando, assim, também, os elementos originais e diferenciando-os dos resquícios de intervenções anteriores.



FIGURA 07 – Fachada do Teatro Prezewodowski década de 80. Fonte: Arquivo Histórico do Teatro Prezewodowski

Diferente da construção original, em intervenções anteriores foram introduzidos elementos em concreto armado. Visto que técnicas de concreto só foram introduzidas no país por volta da segunda metade do século XX, logo, trata-se de intervenções facilmente identificáveis.

Devido às intervenções nas décadas de 60 e 70, não existia mais nenhum testemunho da estrutura original do madeiramento do telhado. E como não foram as telhas cerâmicas substituídas na época por telhamento semelhante ao original, visto que, em certa época, foram utilizadas folhas de zinco galvanizado, encontravam-se, no telhado, durante o levantamento em 1983, telhas vitrificadas coloridas em tons de azul marinho.

A estrutura da caixa e das paredes de contraventamentos não apresentava problemas estruturais, e a fachada continha todos os elementos decorativos perfeitamente identificáveis e recuperáveis, segundo o laudo da arquiteta Vera Maria Becker. Porém, espaços de cena, camarins, sanitários e secretaria tiveram de ser projetados e incorporados à obra, uma vez que todas as referências

havam sido perdidas no decorrer do tempo. E outras teriam de ser feitas, como sanitários, já que pertenciam ao anexo que foi desmontado.

Os anexos propostos no projeto foram agregados ao conjunto, sem que ocorresse incompatibilidade com a edificação original.

A platéia apresentava-se com chão de terra batida, sem quaisquer referências a modelos anteriores, excetuando-se pela declividade característica (Figura08).



FIGURA 08 – Interior do teatro em 1983, vista do palco para para a platéia. Fonte: Arquivo do Teatro Prezewodowski.

Estava identificável, também, um fosso que separava a área da platéia do palco atual, recuando 2,5 metros dos restos do arco que arrematava o pano da boca de cena.

A fachada principal, apesar da biodeterioração e ação abrasiva do tempo, ainda se mantinha fielmente como nas descrições e documentação fotográficas

mais antigas. Apesar de seus vários usos e abandono não foram inseridos e nem subtraídos quaisquer dos elementos originais(Figura 09).



FIGURA 09 – Detalhe da fachada em 1983. Fonte: Arquivo do Teatro Prezewodowski.

A simetria e equilíbrio de proporções, juntamente com elementos decorativos e estruturais, ainda atestam o estilo Eclético do final do século XIX.

4. O PROJETO

A proposta de intervenção, a rigor, foge às características de uma restauração, visa retomar os espaços, propondo a reativação do teatro como um centro de atividades .

Foram estudadas várias opções de saída de público pelas laterais, além do acesso principal e acessos de serviços. As portas laterais do palco foram fechadas com o intuito de retomada dos vãos plenos de outras duas portas.

No fundo do palco, está localizada a comunicação entre os camarins e o teatro, o anexo com acessos independentes pelos corredores externos, ou através do palco.

Como nada restava do palco, já que praticamente todo o interior do teatro foi desmanchado através dos tempos, apenas testemunhos dos níveis de frisas, camarotes, arquibancadas (Figura 10) e escadas (Figura 11) deram idéia das proporções originais.

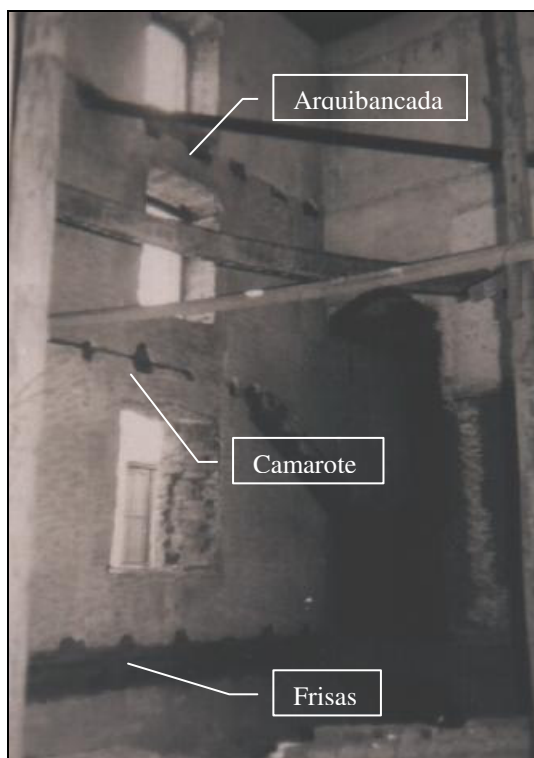


FIGURA 10 – Vista interna na posição dos camarotes, marcas de pisos e acesso à ala direita (1983).

Fonte: Arquivo do Teatro Prezewodowski.

Muitos testemunhos, como marcas de escadas e de soleiras (Figura 11), divisórias de camarotes, permitiram à arquiteta uma reconstituição interna. A parte do palco será projetada, respeitando as dimensões aproximadas da boca de cena e da caixa.

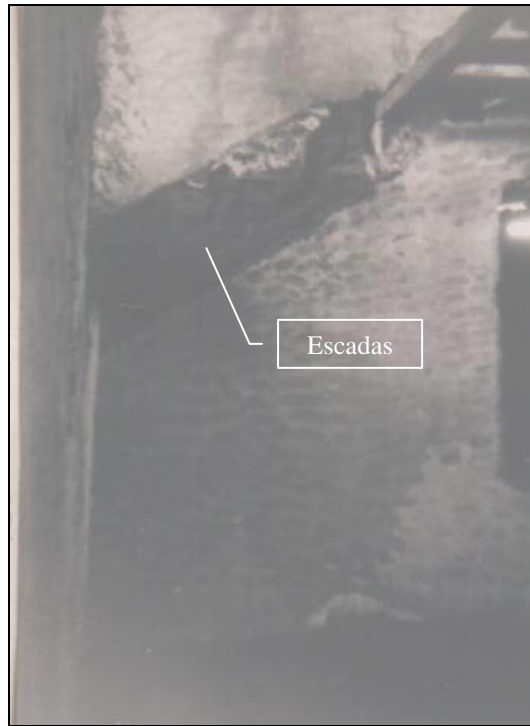


FIGURA 11 – Marcas de escada de acesso aos camarotes, ala esquerda (1983). Fonte: Arquivo do Teatro Prezewodowski

A proposta para o salão frontal do teatro (Figura 12) era de passar a ser utilizado para festas e apresentações de câmara.



FIGURA 12- Vistas do salão Frontal, com escadas em ferro de acesso à arquibancada (2004). Fonte: Arquivo do autor.

A arquibancada, vinculada ao salão, passa a ser, então, um espaço destinado a exposições e, eventualmente, local para espectadores, perdendo assim sua caracterização de acomodações de segunda classe.

Também foi levada em consideração a implantação de novos espaços essenciais para o usufruto da edificação, tais como sanitários, cabine de som e luz.

Dois anexos inacabados da década de 70 receberam também atenção, sendo um lateral, que foi retirado visando a um retorno a fachada original e retomada de espaços de circulação, e outro, ao fundo, do qual as estruturas em alvenaria foram aproveitadas e neles implantados camarins, áreas polivalentes para ensaios, aulas de dança e música, bem como oficinas de artes.

Foram necessários movimentos de terra, tanto interna como externamente. Externamente, tornou-se necessária a regularização dos corredores e elevação da área de recuo. Internamente, foram necessários movimentos de terra na circulação de acesso aos camarotes, na área da platéia e no fosso do palco.

Algumas adequações estruturais também se fizeram necessárias, como fundações em alvenaria de pedra, vigas de respaldo em concreto armado, execução de vergas de portas internas e lajes para implantação de novos sanitários.

As escadas internas, patamares e passarelas foram executados em estruturas metálicas, coerentes com o histórico do Teatro. Apenas as escadarias de acesso ao hall de entrada e a de acesso ao salão serão em madeira.

Segundo o projeto, a estrutura do piso, originalmente em madeira completada em perfis metálicos, foi refeita de forma mista ou totalmente em perfis metálicos.

As peças de barroteamento, ainda existentes, foram retiradas juntamente com o remanescente de pisos e forros dos andares superiores.

As raras peças metálicas do forro (Figura 13), ainda pertencentes à estrutura original do teatro, foram cuidadosamente retiradas e armazenadas com o intuito de servir de gabarito a fim de reproduzi-las .



FIGURA 13 – Placas do forro original, que serviram de modelo para execução de placas novas(1983).
Fonte: Arquivo do Theatro Prezewodowski

Os trechos de guarda-corpo de madeira (Figura 14), também foram retirados e posteriormente submetidos a uma avaliação para ponderar o seu reaproveitamento.



FIGURA 14 – Detalhe do guarda-corpo em madeira(2004). Fonte: Arquivo do autor.

O hall de entrada e as duas salas laterais possuem acabamento em massa corrida e os contrapisos executados em concreto.

As esquadrias, bem como o piso frio do nível térreo, foram retirados e substituídos, sendo mantidos os peitoris de pedra. As esquadrias de madeira possuem folhas cegas e caixilhos, com o mesmo detalhamento das portas.

As passarelas do palco foram executadas em seção metálicas. O guarda-corpo de ferro, com canopla de madeira e gradis de ferro chato liso nas escadas de acesso aos camarotes, e os corrimãos são fixados nas paredes.

Os guarda-corpos das sacadas foram recuperados. As frisas e camarotes receberam guarda-corpos em madeiras seguindo o modelo dos originais, de acordo com os trechos existentes, que foram inclusive cogitados para possível reaproveitamento (Figura 15b).

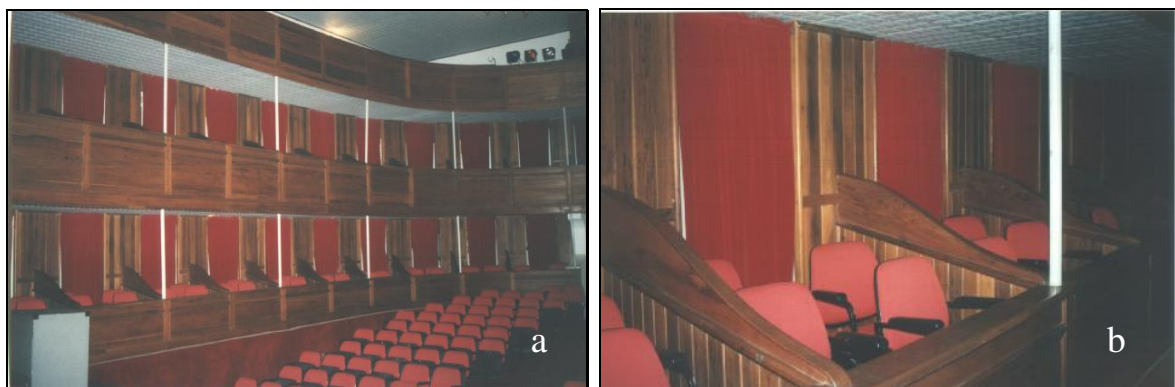


FIGURA 15 –a) Frisas, camarotes e guarda corpo da arquibancada; b) Detalhe do camarote e divisórias.

Fonte: Arquivo do autor (2004).

No forro foram utilizados três tipos diferentes de materiais. O forro metálico, ainda remanescente da estrutura original, foi cuidadosamente retirado e confeccionadas novas peças com o mesmo gabarito, seguindo o mesmo sistema de fixação através de treliçados de madeira.

O forro no hall de entrada, e outras salas, que não possuíam o forro metálico, receberam forro em madeira. As novas instalações, como os sanitários, receberam forro em gesso.

As paredes, tanto interna como externamente, receberam pintura em PVA, e as esquadrias e elementos em madeira, proteção de verniz semifosco e os elementos metálicos, tinta a óleo.

Na cobertura, como não apresentava nenhum tipo de problema estrutural, apenas goteiras, foram executados pequenos trabalhos de substituição de telhas em pontos de infiltração.

A platéia recebeu poltronas fixas, com assento móvel, as frisas e camarotes, cadeiras móveis. Devido às dimensões das cadeiras e para maior conforto, reduziu-se o número de lugares comparada ao original, contando agora com 280 lugares (Figura 16 e 17).

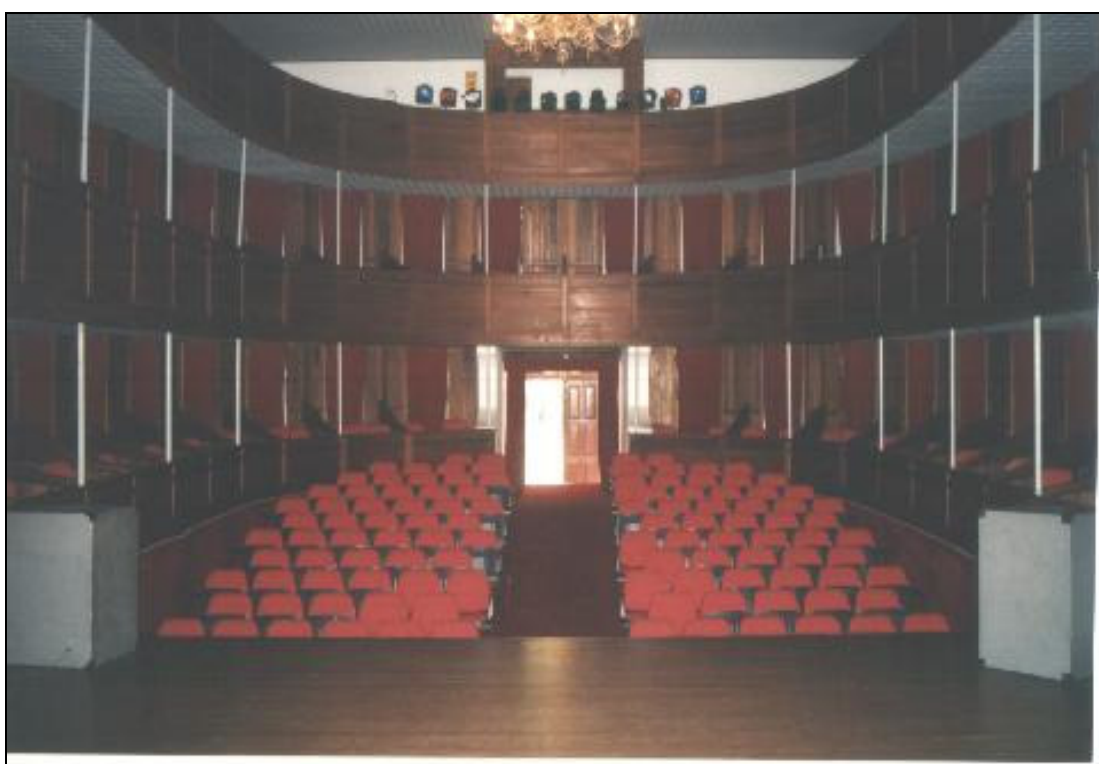


FIGURA 16 – Vista do palco para platéia (2004). Fonte : Arquivo do autor.

As instalações elétricas foram refeitas, com instalação de novos pontos de energia e de iluminação para suprir as necessidades adquiridas com a implantação de elementos cênicos , iluminação e de som.



FIGURA 17 – Vista da platéia para o palco (2004). Fonte: Arquivo do autor.

Executou-se também um muro(Figura 18). Seguindo a documentação original, foi construído com o mesmo recuo, porém sem a mesma feição, visando à segurança do patrimônio.



FIGURA 18 – Muro atual (2004) . Fonte: Arquivo do autor.

5. CONCLUSÃO

A experiência realizada no Theatro Prezewoodowski pode ser considerada válida, visto que os objetivos de reativação das atividades a que o teatro se propõe foram realizados na sua maioria. Seu interior foi adaptado para atender quase todas as necessidades atuais de uma casa de espetáculos e a fachada foi totalmente restaurada, sem quaisquer alterações dos elementos arquitetônicos.

Deve-se, entretanto, observar que ainda faltam alguns elementos para que a casa de espetáculos seja completamente utilizável. O conforto ambiental não foi ainda contemplado de todo, por exemplo, há carência de um sistema de ar condicionado e de cabine de comando de som e luz.

Os controles de luz e som estão instalados de forma improvisada na arquibancada.

A utilização do teatro, entretanto, é bastante intensa, tendo em vista o tamanho e as possibilidades da cidade. Hoje funciona em seu interior uma escola de música e existe um projeto de instalação de um museu nas áreas previstas para exposições.

Atualmente, a edificação já sofre com patologias causadas pela umidade e infiltrações oriundas da falta de manutenção adequada (Figura 19).



FIGURA 19 – Manchas de umidade nas paredes laterais do palco (2004). Fonte: Arquivo do autor.

Infelizmente, junto ao projeto de reforma e restauração da fachada, não se planejou uma ação ostensiva de monitoramento. O processo de deterioração é freqüente e inevitável. Ações de manutenção poderiam retardar e até mesmo evitar que as intervenções no futuro sejam tão radicais.

Durante a pesquisa para este estudo, observaram-se marcas oriundas de goteiras, causando ferrugem nos forros metálicos e marcas no piso. também ações de vandalismo como pichações nas paredes dos banheiros e depredações foram observadas.

Pequenos reparos, como troca de telhas quebradas ou deslocadas devido à ação de ventos, limpeza de calhas, repintura das esquadrias em madeira e limpeza dos detritos de pombos, são medidas que poderiam, a baixo custo, retardar ou até mesmo impedir que deteriorações mais graves ocorram.

Como o teatro pertence à Prefeitura de Itaqui, a manutenção é feita esporadicamente, sempre dependendo de sobras de verbas municipais.

Localizando-se a cidade de Itaqui, às margens de um rio, o Rio Uruguai, a biodeterioração é um dos principais fatores que agride as construções locais, devido à umidade excessiva do ar. Os microorganismos são facilmente desenvolvidos, e o surgimento de macroorganismos se dá inclusive na fiação da rede pública. Portanto, é recomendável a limpeza constante da fachada, para evitar o acúmulo de biofilme e seu desenvolvimento.

A comunidade local, além do Teatro, possui residências bem preservadas, da mesma época, além de clubes . Atualmente foi iniciado um projeto de restauração do mercado público local, datado do início do século XX, com um concurso nacional administrado pelo Instituto de Arquitetos do Brasil, demonstrando, assim, a importância de se preservar o passado pelo desfrute de suas atividades .

6. BIBLIOGRAFIA

ALBERNAZ, Maria Paula; LIMA, Cecília Modesto. **DICIONÁRIO ILUSTRADO DE ARQUITETURA**. Pro-editores.2000, 2ª. Edição . São Paulo. SP

ALMEIDA, Antonio da Rocha. **VULTOS DA PÁTRIA**. Ed.Globo,Porto Alegre,1961.

ARQUIVO histórico do Theatro Prezewodowski . Itaquí – RS.

BECCON, Paulo. Mais um teatro para o RS. **Jornal do Comércio**. Porto Alegre-RS ,30 de abril de 1976.

BECKER, Vera Maria.**PROJETO DE RECUPERAÇÃO DO EDIFÍCIO “THEATRO PREZEWODOWSKI”** . Porto Alegre . 1983

BRASIL Decreto Legislativo nº. 3.596 de 30 de dezembro de 1976. **Diário Oficial**. Porto Alegre-RS. 30, dezembro de 1976.

CALMON, Pedro.**HISTÓRIA DO BRASIL VOL.5 - SÉCULO XIX**. Livraria José Olympio Editora. Rio de Janeiro, 1959.

DAC restaura o Prezewodowski em Itaquí. Uma sala de espetáculos fechada em 1942.**Folha da Manhã** , 28 de abril de 1976.

EM Itaquí vai surgir um novo Prezewodowski . **Folha da Tarde** ,29 de abril de 1976.

FABRIS, Annateresa. **ECLETISMO NA ARQUITETURA BRASILEIRA**. São Paulo: Ed. Nobel. Editora da Universidade de São Paulo,1987.

GEOGRAFIA Ilustrada. **BRASIL VOLUME 1**. 2ª. edição Editora Abril Cultural. São Paulo-BR, 1975.

PARALELAMENTE ao S. Pedro , DAC-SEC e SNT vão recuperar o Prezewodowski.**Correio do Povo**. Porto Alegre-RS,30 de abril de 1976.

PESAVENTO, Sandra Jatahy.**A BURGUESIA GAÚCHA: DOMINAÇÃO DO CAPITAL E DISCIPLINA DO TRABALHO-RS 1889-1930**.Porto Alegre. Ed.Mercado Aberto,1988

SECRETARIA de educação vai restaurar o teatro **.Diário de Notícias** , Porto Alegre-RS ,28 abr. 1976.

UFSM.Estrutura e apresentação de monografias, dissertações e teses-MDT. 5ed. Santa Maria: Ed. da UFSM, PRPGP,2000.